

## CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS: TRAÇOS HISTÓRICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS

Samara Borges da Silva<sup>1</sup>  
Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar traços históricos dos conteúdos de Ciências Naturais das séries iniciais do 1º grau desde sua obrigatoriedade do currículo até o advento da Lei 9.394/96, tendo como subsídios os Diários de Classe. A abordagem é qualitativa consistindo uma pesquisa documental, segundo Gonçalves (2003) esse tipo de pesquisa além de buscar informações de interesse educacional, recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, incluindo desde leis e regulamentos, planos, jornais, revista, normas, livros, discurso, projetos, programas dentre outros. A partir dos embasamentos teóricos buscamos compreender como se desenvolveu a prática pedagógica na perspectiva das Ciências Naturais no decorrer dos anos, com base nas contribuições de Delizoicov e Angotti (1994), Gadotti (2004), Mendes Sobrinho (2002, 2007, 2017), Santos e Mendes Sobrinho (2007), Silva e Mendes Sobrinho (2016), além de documentos oficiais. De modo geral, os resultados permitiram identificar que embora a obrigatoriedade do ensino de Ciências Naturais no currículo das séries iniciais do 1º grau decorreu o advento da Lei nº 5.692 promulgada em 1971 e reformas advindas neste período, foram insuficientes os conteúdos destinados para o citado ensino, já que a ênfase era dada a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Situação ainda corriqueira no sistema educacional do país.

**Palavras-Chave:** Ciências Naturais, Prática Pedagógica, Diário de Classe, Professor Polivalente.

### INTRODUÇÃO

Diariamente buscamos adquirir novos conhecimentos, sejam advindos das vivências, do ato de pesquisar, de observações, das práticas avaliativas, o que distingue é o fato de que poucos precisam registrar ou fazem relatos sobre elas, porque nossa observação normalmente é feita apenas para nosso próprio uso. Para Booth, Colomb e Williams (2000) o que não registramos por escrito possivelmente será esquecido ou, pior, será lembrado de modo incorreto. Em se tratando da prática pedagógica o uso do Diário de Classe é um dos mecanismos formais de anotação capaz de propor ao professor direcionamentos em sala de aula. Ao retratar sobre esse suporte didático Menegolo e Cardoso (2007, p. 2) asseguram que:

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFPI. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar com habilitação em Docência do Ensino Superior – ISEPRO. Graduada em Pedagogia – UFPI, sborges16@hotmail.com;

<sup>2</sup>Doutor em Educação: Ensino de Ciências Naturais – UFSC. Mestre em Ciência e Tecnologia Nuclear - UFPE. Especialista em Ensino de Física – UFC. Graduado em Ciências / Física – UFPI, augustoc.2sobrinho@ufpi.edu.br.

O Diário de Classe se caracteriza como um documento oficial, normatizado, elaborado pela Secretaria Estadual de Educação. Era direcionado às escolas para que professor transcrevesse formalmente seus direcionamentos em sala de aula – data e horário das aulas, conteúdos ministrados, avaliações, frequência dos alunos. Além do professor, este documento escolar passava pelo supervisor, para verificação dos dias letivos e dos conteúdos registrados.

Para os autores o simples ato de transcrever avaliações, rendimento acadêmico, frequência de alunos, conteúdos ministrados, registros de datas, dentre outros, tornaram os elementos basilares do Diário de Classe, além, de servir como ferramenta norteadora da prática do professor. E hoje esse instrumento apresenta também um suporte de resgate histórico de manifestações de ensino decorrente de uma dada época.

Com relação ao ensino de Ciências Naturais, esse o eixo central de nosso estudo caracterizamos como um produto construído historicamente, por seres humanos inseridos em um dado contexto econômico, político, social e imparcial faz do cidadão um ser consciente dos fenômenos naturais em sua totalidade, visto à prezar pela melhoria da sua qualidade de vida (MENDES SOBRINHO, 2002). Diante dessa conjuntura, os avanços foram ocorrendo de forma acentuada que os reflexos na educação fizeram com que a prática pedagógica fosse repensada e discutida em meio à novos vieses no qual resultou na quebra de paradigma. Algumas mudanças são constatadas nos registros dos Diários de Classe.

Diante dessa circunstância, o presente estudo tem como **objetivo** identificar aspectos históricos dos conteúdos de Ciências Naturais das séries iniciais do 1º grau desde sua obrigatoriedade no currículo até o advento da Lei 9.394/96, tendo como subsídios os Diários de Classe. O que nos impulsionou a realizarmos esse estudo foram as discussões empreendidas no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino e Formação de professores de Ciências (GRUPEC).

Visando encontrar explicações a partir do referencial teórico que trata sobre aspectos históricos do ensino de Ciências Naturais, propomos um estudo de referências bibliográficas de fundo que contaram com apoio de Angotti (1982), Delizoicov e Angotti (1994), Gadotti (2004), Mendes Sobrinho (2002, 2008, 2017), Santos e Mendes sobrinho (2007), Silva e Mendes Sobrinho (2016), além de documentos oficiais.

Um trabalho dessa natureza significa produzir novas fontes de conhecimento como também tornar público os avanços graduais dos conteúdos ministrados no ensino de Ciências Naturais na cidade pesquisada. A luta para vencer um déficit histórico da educação pública se tornou preocupante para a sociedade, após 30 anos de Constituição Federal ainda almejamos alcançar as mesmas metas delegadas há décadas. Desse modo, consideramos importante um

aprofundamento mais específico na temática afim de compreendermos de maneira mais densa a trajetória de ensino dos professores normalistas e dos conteúdos ministrados por eles na cidade de Altos.

Olhar sobre essa perspectiva se faz necessário tomarmos consciência de que as mudanças aconteceram, porém, de forma introvertida, tendo em vista que as discussões em torno delas precisam ganhar mais intensidade pautando-se na qualidade do ensino, quanto na necessidade de se pensar a formação de professores em suas múltiplas potencialidades. Para Gadotti (2004, p. 43) “A educação participa inevitavelmente do debate no qual a nossa sociedade em crise se encontra envolvida e da angústia que ela suscita. A educação é um lugar onde toda a nossa sociedade se interroga a respeito dela mesma, ela se debate e se busca”.

Em suma, os resultados permitiram identificar que embora a obrigatoriedade do ensino de Ciências Naturais no currículo das séries iniciais do 1º grau decorreu do advento da Lei nº 5.692, promulgada em 1971 e reformas advindas neste período, foram insuficientes os conteúdos destinados para o citado ensino, já que a ênfase era dada a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Situação ainda frequente no sistema educacional do país, já que o sistema de avaliação das escolas públicas de Ensino Fundamental aspiram bons resultados nas áreas de linguagem e domínio de cálculos.

## **METODOLOGIA**

Para melhor descrever o estudo, optamos pela pesquisa documental de natureza qualitativa. Essa última justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender e interpretar a natureza de um dado fenômeno social (RICHARDSON, et. al. 2008). Por meio dessa abordagem o pesquisador assegura ser capaz de descrever, analisar e interpretar a complexidade de uma determinada hipótese e construir variáveis que jugam serem válidas.

Além do mais contemplamos uma pesquisa documental que para Gonsalves (2003, p. 31) esse tipo de pesquisa “Recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico. [...]. São estimados documentos qualquer escritura que podem ser utilizados como fonte de conhecimento ligado ao comportamento humano. Incluindo desde leis e regulamentos, planos, jornais, revista, normas, livros, discurso, projetos, programas dentre outros”. Em vista disso, os documentos compõem uma fonte importante de onde pode ser encontrada evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador.

Os documentos analisados foram dois Diários de Classe, sendo um do ano de 1979 (escola situada na zona rural) e o outro de 2000 (escola da zona urbana) ambos concernem ao

que denominamos hoje de anos iniciais do Ensino Fundamental, a escolha das diferentes zonas se deu como forma de compreender os diferentes contextos social e científico na qual se encontravam em cada época. Através, de leituras e observações de maneira precisa e científica identificamos aspectos históricos dos conteúdos de Ciências Naturais na cidade de Altos-PI, desde sua obrigatoriedade no currículo até o advento da Lei vigente 9.394/96.

Os dados foram analisados e interpretados pela análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), esse tipo de análise é definido como “[...] um conjunto metodológico, que se aplica aos discursos extremamente diversificados (p. 9)”. Ou melhor, tudo o que é falado e escrito. Os registros descritos nos Diários de Classe serviram como determinantes para identificar os conteúdos de Ciências Naturais ministrados pelos professores no decorrer dos anos na referida cidade.

É importante salientar que esse estudo adotou os princípios e procedimentos éticos da Resolução 466/2012. Seguida da autorização prévia da Secretária Municipal de Educação da Cidade de Altos/SEMED.

## **DESENVOLVIMENTO TEORICO**

Visando encontrarmos explicações a partir do referencial teórico que trata sobre aspectos históricos do ensino de Ciências Naturais propomos um estudo de referências bibliográficas de fundo que contaram com apoio de Delizoicov e Angotti (1994), Mendes Sobrinho (2002, 2008, 2017), Santos e Mendes sobrinho (2007), Silva e Mendes Sobrinho (2016), além de documentos oficiais. Logo veremos a seguir:

### **Ensino de Ciências Naturais: Aspectos históricos da Prática Pedagógica**

Desde o final do século XIX, os cursos de formação de professores ofertados pelas escolas normais brasileiras contemplavam em sua grade (matriz) curricular disciplinas destinadas à educação científica, objetivando preparar o cidadão no manejo de técnicas avançadas para os bens de produção, entretanto, isso não foi refletido na escola primária elementar, já que o foco era dado a outras áreas, em especial, a Língua Portuguesa e Matemática (MENDES SOBRINHO, 2002). Assim, as Ciências Naturais “Só chegam à escola elementar em função de necessidades geradas pelo processo de industrialização; ou

seja, a crescente utilização de tecnologia, nos meios de produção, que impõe uma transformação básica em Ciências [...]” (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1994, p. 24).

Em vista disso, entendemos que antes da obrigatoriedade do Ensino de Ciências Naturais no currículo da séries iniciais do 1º grau, o interesse maior estava diretamente ligado a formação profissional. Essa situação veio tomar novos horizontes com a promulgação da Lei n. 5.692/71 tornando-se indispensável a presença das Ciências Naturais no denominado ensino de 1º grau, abarcando assim os atuais anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto ocorre a implementação da educação tecnicista, com reflexos no ensino de Ciências Naturais. Havendo a disseminação de atividade laboratoriais na área, com a crescente utilização de kits, laboratórios e textos auto-instrutivos (MENDES SOBRINHO, 2002). Retratando um dos fatores expressivos no desenvolvimento da citada área, porém, ainda insuficiente.

Com o advento da Constituição Federal de 1988 e a vigência da Lei nº 9.394/96, oportunizou a municipalização do Ensino Fundamental e a implementação de ações para a universalização do Ensino Médio. De tal modo, foram editados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para esses níveis de ensino, com o objetivo de construir um novo currículo escolar contemplando um estado democrático e de direito, a construção da cidadania, inclusão e o acesso de todos às diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 1996). Assim, o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental passa a ter como objetivo geral compreender a natureza e os fenômenos que nela ocorrem remetendo para a formação do cidadão crítico e consciente de seu papel numa sociedade marcada pelos impactos sociais e ambientais.

Em decorrência disso, a rede de educação de Altos teve que se adequar as diretrizes nacionais, que inclusive, está permeada por uma abordagem crítica de conteúdos tendo como eixos temáticos norteadores da área de Ciências Naturais para o ensino Fundamental: Ambiente, Ser humano e Saúde, Recursos Tecnológicos e Terra Universo que articulam vários conteúdos, a partir dos quais o professor desenvolve os temas a serem trabalhados (SILVA, MENDES SOBRINHO, 2016).

Diante dessa conjuntura, compreendemos que as mudanças decorrentes de documentos legais foram decisivos para delinear novos rumos, ensinar Ciências Naturais deixou de visar a formação de cientista para a formação de pessoas reflexivas, e sobretudo, crítica. A reflexão é algo que deve ser estimulado, tarefa essa do professor, pois a partir do momento que os preceitos estudados são vinculados ao próprio convívio do aluno, ele se sentirá atraído pelo conteúdo e conseqüentemente, relacionará sobre o contexto no qual está inserido. É nesse

momento que a disciplina de Ciências Naturais ganha proeminência no ensino/aprendizagem. Então, pensar na possibilidade de instigar o pensamento crítico do aluno logo nos anos iniciais do Ensino Fundamental significa reforçar o compromisso assumido pelo professor com a escola e com sua formação, tendo como base a sua prática docente, refletindo sobre contexto cultural que o aluno se encontra, e construindo seus saberes profissionais.

No entanto, para Mendes Sobrinho (2008), o professor deve analisar que aquilo que o aluno adquiriu seja o conhecimento que está em constantes mudanças, que por ora é aceito cientificamente, mas que futuramente pode ser comparadas e estudadas. Nesta mesma direção, Angotti (1982) assegura que a cultura científica não deve ser como um depósito de informações como se estivessem antes vazias, ou preenchidas com outra cultura, que precisa ser substituída com novos elementos. Este teórico defende o desfrute do conhecimento prévio do aluno, pois, a partir do momento que o conhecimento cultural passa a ser trabalho integralmente como os conteúdos escolares os conceitos passam a serem adquiridos com mais veemência.

Nessa perspectiva, é possível assegurar que não devemos somente ensinar as crianças a Ciências a manipulação dos elementos técnicos (uso de laboratórios, pequenas experiências, técnicas científicas, dentre outros), é preciso conscientizá-las dos benefícios trazidos com essa área para a nossa sociedade e colocar em prática boas atitudes em prol da natureza e seu bem está físico. Embora, tenhamos consciência de que os efeitos negativos em sua maior parte são decorrentes da ação do homem em desmatar e destruir o meio natural, poucas atitudes têm sido implementadas para reverter tamanho desdém. Uma das alternativas seria a conscientização em massa das crianças sobre as causas e os efeitos dos maus hábitos da nossa rotina.

Assim, podemos perceber que um dos assuntos que nos deixam inquietos é quanto ao alcance das metas educacionais a serem alcançadas na maioria das escolas públicas responsáveis por esse nível de ensino, as Ciências Naturais estão secundarizadas, como constatado por Santos e Mendes Sobrinho (2007), ou simplesmente inexistem no contexto da prática docente.

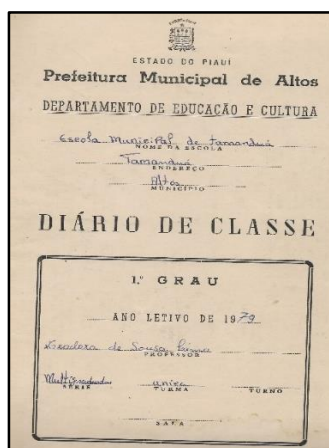
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo como subsídios os Diários de Classe equivalente ao ano de 1979 e 2000 visamos apresentar e discutir os resultados do estudo documental. Assim, veremos:

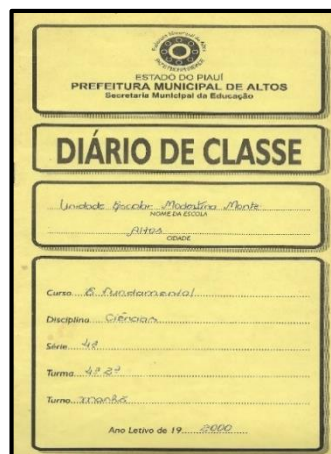
## Conteúdos de Ciências Naturais (1979-1996): Aspectos da Prática Pedagógica do professor polivalente com base nos Diários de Classe

O Diário de Classe é um dos principais documentos a ser consultado quando há necessidade de levantamento de dado, pois é, uma ferramenta fundamental para o registro de todo processo de ensino de aprendizagem decorrente do componente curricular, além de ser um documento primordial que registra a trajetória do trabalho docente e do alunado, suas atribuições são tão sérias que seu teor gera direitos, o que leva o cuidado com o seu preenchimento correto, sendo definido como o espelho do trabalho do professor (SILVA, 2014). Então, para resgatarmos traços históricos de como os conteúdos de Ciências Naturais eram ministrados nos primeiros anos escolares de âmbito público, recorremos a esse instrumento como fonte de pesquisa. As capas dos mencionados Diários de Classe se encontram logo abaixo:

**Imagem 1:** Capa dos Diários de Classe (1979 – 2000).



Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).



Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

Os Diários de Classe possuem estruturas bem distintas, exceto o logotipo do Estado. Na Capa, deparamos com o campo destinado o nome da escola, professora, cidade, série, turma, turno, e o ano letivo. O que podemos observar acerca dos elementos presentes na apresentação dos respectivos documentos é a denominação do ensino, no que diz respeito ao ano letivo de 1979 encontramos a denominação de “1º grau” decorrente do advento da Lei 5.692/71, já em relação ao ano de 2000 temos o curso destinado ao “Ensino Fundamental” resultante da Lei nº 9.394/96 que oportunizou a municipalização do Ensino Fundamental. Essa variação na reforma foi um fator decisivo para tornar a disciplina de Ciências aplicável

na sociedade, em razão dos fenômenos naturais não acontecerem isoladamente, já que vivemos numa intensa relação entre Ciências, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.

Com a expansão da educação no município de Altos, surgem inquietações acerca da qualidade e o desenvolvimento do ensino, assim, foi criado por volta de 1980 o Departamento Municipal de Educação, mediado pelo acordo firmado entre a prefeitura, Secretária da Educação do Piauí e o EDURAL. A esse departamento coube a gerência das Escolas referentes a rede de ensino do município, e as do Estado ficava à cargo do Complexo Escolar. Diante da sua extensão a sede foi edificada na administração de José Gil e inaugurada em outubro de 1987 (RODRIGUES; DIAS; KRUEL, 2001). Os registros apresentados nas figuras 2 e 3 mostram o transcurso desse desenvolvimento do ensino.

**Figura 2:** Conteúdos ministrados no mês de março no 1º grau (Multisseriadas) ano letivo de 1979.

Dia	Resumo Diário do Conteúdo
1	Leitura Ditado Ditado
2	Exercício de Caligrafia, leitura da escrita, Exercício de Problemas
3	Escrever números e contar, Substantivo Próprio e Comum, Exercício
4	Separar as sílabas das palavras, formar conjunto vazio e unitário
5	Leitura, cópia de texto, número do Substantivo
6	Escrever números e aprender contar, Gênero do Substantivo, Partes de Planta
7	Leitura, Ditado, Classificação das palavras quanto ao número de sílabas
8	Leitura de cópia, escrita, escrever números pares e ímpares, Ditado
9	Numera as sílabas formando palavras, Ditado de palavras, cópia de texto
10	Leitura, Exercício de Caligrafia, Ditado
11	Ordenar e efetuar as contas, Separar as sílabas das palavras, ditado
12	Leitura e Subtração, multiplicação, e divisão
13	Leitura, Ditado
14	Separar as sílabas nos quadradinhos, escrever sinais de igual e diferente
15	maiores, menores, sentença não sentença, Arme e estêtu, Ditado
16	As fases da lua, indicar as operações, escrever os números ordinários
17	Leitura de poesia, desenhos de figuras, ditado de palavras difíceis
18	Jogo de sílabas para formar palavras, corpo humano, Os cores da Bandeira Brasileira
19	Leitura, cópia de texto, escrever m ou n nas palavras
20	Exercício de caligrafia, exercício de Problemas, leitura
21	Prova mensal
22	Prova mensal

Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

**Figura 3:** Conteúdos ministrados no mês de março no 4º ano do E.F ano letivo de 2000.

MÊS Março		DE 19		MATERIA LECIONADA	
Número	NOTA OU CONSELTO	FALTAS	Dias	RESUMO	
1	10,0		2	Informações sobre o movimento da raiz Anatómia	
2	9,0		3	Informações sobre plantas sem flores e nutriação da	
3	5,5		4	Plantas	
4	3,5		5	Anatómia	
5	10,0		6		
6	7,5		7		
7	6,0		8		
8	6,0		9	Atividade	
9	6,0		10		
10	9,5		11		
11	9,5		12	movimento da raiz Anatómia	
12	14,0		13		
13	5,5		14	Informações sobre fungos	
14	5,5		15		
15	2,0		16		
16	4,0		17	Conversa informativa sobre	
17	4,0		18	seus que não se regeneram	
18	8,0		19		
19	9,0		20	Complemento: Bactérias causam	
20	9,0		21	das que bactérias e fungos	
21	5,5		22		
22	6,5		23	Anatómia	
23	6,5		24		
24	6,0		25	Atividade de fixação	
25	7,5		26		
26	5,5		27	Conexão das atividades	
27	9,0		28		
28	5,5		29		
29			30	Exercício envolvendo todas	
30			31	atividades aplicadas	
31			32		
32			33	Revisão geral	
33			34		
34			35		
35			36	Revisão	
36			37		
37			38		
38			39	Aplicação de prova	
39			40		
40			41		
41			42	Revisão e recuperação	
42			43		
43			44		
44			45		
45			46	Prova de recuperação	

Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

Conforme a figura 2 deparamos com as temáticas “As partes da Plantas e o Corpo Humano”, estes os únicos conteúdos destinados ao ensino de Ciências trabalhados no mês de março equivalente ao ano de 1979. Tendo em vista que nos registros mostram que nenhum conceitos e processos evolutivo da plantas e seus contributos são trabalhados a fim de explorar explicações sobre fenômenos da natureza, assim como entendimento e o questionamento dos diferentes moldes de nela intervir sobre a compreensão das mais variadas formas de cuidar. De forma similar acontece na temática que rege o Corpo Humano. Isso nos remete a uma prática superficial, já que a intenção é mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações.



Reconhecer o homem como parte do Universo e como indivíduo, foi uma das metas supracitada no ensino de Ciências Naturais com o advento da Lei 9.394/96. Manifestados nos conteúdos equivalente na figura 3, seu teor ganhou mais veemência, visando para um prática flexiva e crítica dos fatos reais, a apropriação dos conceitos começam tomar mais intensidade no momento que o professor passa a informar sobre o Movimento do Caule, sobre a Nutrição das Plantas, Movimentos da Raiz, da Importância dos Fungos, Doenças causadas por Bactérias e Fungos, além de propor atividades sobre os seres visíveis, exercícios de fixação envolvendo os assuntos aplicados e revisão geral. Para Liberali (2000) esse processo de rever a sua ação de maneira informada é refletir criticamente os fatos, a fim de entender seu próprio cotidiano, tendo em vista levantar a sua auto percepção a partir de sua ação.

Os registros dos conteúdos do Diário de Classe do ano de 1979 contempla a mesma estrutura dos meses anteriores, dando ênfase a gramática e ortografia, disseminando unicamente “As Partes da Planta”, secundarizando o ensino de Ciências Naturais como constatando por Krasilchik (1987). Entretanto, no que diz respeito ao ano de 2000 deparamos com vários contextos, esse movimento revela que a Ciências começa a tomar novos horizontes elucidando a interação com momentos e lugares diversos. Conforme veremos a figura 4 e 5:

**Figura 4:** Conteúdos ministrados no mês de agosto no 1º grau (Multisseriadas) ano letivo de 1979.

Data	Resumo Diário do Conteúdo
1-8-79	Ligue as sílabas iguais escreva as partes da planta, escreva certo ou errado.
2-8-79	Ligue as vogais do Alfabete, Separe as sílabas das palavras, Ditado
3-8-79	Escreva palavras com letras consoantes, Copie, ligue a data ao acontecimento
4-8-79	Escreva Certo e errado em número, Problemas, Exercício
5-8-79	Escrita, Ditado, Datas Cívicas
6-8-79	Escrita, Marque com x onde for certo, Ditado
7-8-79	Escreva o alfabeto em ordem alfabética, escreva as partes da planta, Dê o Aumentativo das palavras.
8-8-79	Escrita, Escreva as fases da lua, ditado de palavras.
9-8-79	Exercício de Caligrafia, Escrita, Problemas
10-8-79	Complete as frases, Separe as sílabas das palavras, Copie o texto.
11-8-79	Ditado, Forme palavras com as sílabas, medida de valor.
12-8-79	Escrita, Exercício, Substantivo
13-8-79	Sublinhe os nomes próprios, escreva as letras em ordem alfabética, destaque o til nas palavras, complete as frases, Partes da planta.
14-8-79	Escreva as estações do ano, ditado das Cívicas.
15-8-79	Escreva passando parte o plural, Dê o Aumentativo das palavras, escreva acentos e capitais, desenhos de figuras, Separe as sílabas.
16-8-79	Reuma as sílabas em ordem, descobrimento do Brasil, escreva de 1 a 100
17-8-79	Escrita, Ordenar e estimar as contas, escreva dezenas e unidades
18-8-79	Escreva de 1 a 10 em Algarismo Romano, ditado, Copie
19-8-79	Escreva palavras que tenha duas consoantes juntas, ligue as palavras que têm o mesmo significado, ditado
20-8-79	Prova mensal
21-8-79	Prova mensal
22-8-79	Prova mensal

Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

**Figura 5:** Conteúdos ministrados no mês de agosto no 4º ano do E.F ano letivo de 2000.

MES		Agosto		DE 19	
Matrícula	NOTA OU CONCEPTO	FALTAS	Dias	MATERIA LECIONADA	
				RESUMO	
1	8,0		1	Conversa informática sobre os recursos naturais e atividades	
2	9,0				
3					
4	5,0		2	Exercício - Infamação sobre o Solo	
5	10,0	1			
6	7,5	3			
7	9,5	2	3	Atividade de conexão das atividades	
8	9,0	1			
9	9,0				
10	9,0	4	8	Infamação sobre a água Animais	
11	9,0				
12	9,0				
13	8,5		9	Infamação sobre as plantas Animais	
14	9,0				
15	6,5	1			
16	8,5	1	10	Termino da Condição no quadro	
17	8,5	3			
18	9,0	3	10	Exercício de fixação	
19	7,0	1			
20	9,0	1	15	Conexão das atividades no quadro	
21	9,0				
22	9,5		16	Infamação sobre os animais Animais	
23	10,0				
24					
25			17	Termino da conexão	
26	9,5				
27	10,0	6	17	Atividade	
28	4,5				
29			22	Conexão das atividades	
30					
31			23	Revisão	
32					
33			24	Revisão geral	
34			25	- - - - -	
35					
36			29	Prova	
37					
38			30	Entrega e comentários da prova, entrega do livro	
39					
40					
41			31	Revisão geral e recuperação	
42			31	- - - - -	
43					

Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

As Conversas Informáticas sobre os Recursos Naturais; Atividade sobre o Solo, Informações a Água e as Plantas, Exercício de Fixação, Características dos Animais, Correção

das Atividades, Revisão Geral; Entrega e Comentário da Prova; Tirando Dúvidas, são os conteúdos trabalhados no 4º ano do Ensino Fundamental (figura 5), ratificando a partir dessas temáticas um conjunto de elementos que juntos contribuem para formação de uma bagagem mais sólida e flexível, representando uma estrutura organizacional de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que tem como objetivo contribuir para a construção do currículo escolar e auxiliar o professor na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que o aluno domine os conhecimentos de que necessita para crescer como cidadão plenamente reconhecido e consciente dos fatos e de seu papel na sociedade.

Analisando os registros equivalentes ao mês de novembro de 1979 percebemos abordagens que hoje foram dissipada da matriz curricular do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileira, à exemplo disso temos estudo dos “Rios do Piauí”, apesar de não termos dados mais consistente de como era mediado os conteúdos na prática, acreditamos que ao resgatar esse conhecimento regionais sobre os aspecto naturais foram essenciais para a criança crescer entendida do meio regional em que vive. Observamos a figura 6 logo abaixo:

**Figura 7:** Conteúdos ministrados no mês de novembro 1º grau (Multisseriadas) ano letivo de 1979.

Data	Resumo Diário do Conteúdo
1-11-79	Descobrimiento do Brasil, medidas de tempo, O município.
5-11-79	Estados e Capitais, Fazer junção das letras do Alfabeto, Classificação das Palavras quanto a numero de Silabas.
6-11-79	Datas Literas, Escreva palavras Singular e Plural, As Plantas.
7-11-79	Sigue a palavra que tem o mesmo significado, De o Semimo das Palavras Complete as Palavras com m ou n.
8-11-79	Substantivo Proprio e Comuns, Verbo, Silabas.
9-11-79	Grau do Substantivo, A familia, Pontuação.
12-11-79	Sistema de numeração Romana, numero e numeral, aprender contar Conseqüentes e vogais, Estudos dos Sinais
13-11-79	Corpo Humano, Escreva o Alfabeto maiusculo e minusculo, releve as vogais.
14-11-79	A Proclamação da Republica, Independência do Brasil, Escreva 15 palavras que comecam com vogais.
16-11-79	Batuta, Ditado, Exercício.
17-11-79	Palavras que Governam o município, Armar e Escreva, Complete as Silabas
20-11-79	Rios do Piauí, Complete as letras do alfabeto que faltam, Ditado.
21-11-79	Localização de Piauí no Brasil, Desenhos, Complete as Palavras com letras maiusculas.
22-11-79	Separe as Silabas das palavras nos quadros, Escreva numeros pares e Impares, Tipos de Animais vertebrados e Invertebrados.
23-11-79	Escritura, Abandureta, Aparelho Digestivo;
26-11-79	Ditado, Escritura, Exercício.
27-11-79	Armar e Escreva, aprender contar, Problemas.
28-11-79	Prova Final
29-11-79	Prova Final
30-11-79	Prova Final

Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

**Figura 8:** Conteúdos ministrados no mês de novembro do 4º ano do E.F ano letivo de 2000.

MES: Novembro DE 19			MATERIA LECIONADA	
NUMERO	NOVA OU CONTEUDO	FALTAS	Dias	RESUMO
1	7,0		1	Revisão para recuperação
2	7,0	2		
3			7	Prova da recuperação
4	7,0			
5	7,5	1	8	Leitura e interpretação sobre acidente a respeito da queimadura e fraturas
6				
7				
8	7,5	1	9	Conversos sobre hemorragia e pneumonia
9	7,0			
10			9	Aplicação do conteúdo de recuperação
11	8,0			
12	8,5		14	Atividade
13	8,0			
14	8,5		16	Trabalho em grupo sobre os acidentes
15	8,5	1	16	Trabalho em grupo sobre os acidentes
16	8,5		16	Trabalho em grupo sobre os acidentes
17	8,5	2	16	Trabalho em grupo sobre os acidentes
18			16	Trabalho em grupo sobre os acidentes
19			16	Trabalho em grupo sobre os acidentes
20	8,0		21	Revisão geral
21	8,5			
22	8,5	1	22	Revisão geral
23	8,0			
24	8,0			
25			23	Aplicação da prova
26	7,0	2		
27	8,0		25	Revisão para a recuperação
28	8,0		25	Revisão para a recuperação
29			25	Revisão para a recuperação
30			25	Revisão para a recuperação
31			25	Revisão para a recuperação
32			25	Revisão para a recuperação
33			28	Atividade de revisão
34				
35			29	Conversos de atividade e revisão
36				
37			30	Aplicação da recuperação
38				
39				
40				
41				

Fonte: SEMED/Altos-PI (2019).

Informações sobre acidente (queimadura e fraturas), trabalho em grupo, atividade de revisão, aplicação da recuperação, foram os conteúdos trabalhados na 4ª série do fim do ano letivo de 2000, enfatizando os cuidados com a saúde e remetendo a reflexão da temática, algo quase inexistente nos registros de 1979. Em razão dessas mudanças no ensinar Ciências Naturais percebemos que foram incorporados no currículo diversas nuances com o propósito

do aluno questionar o que observa; amplie as explicações sobre os fenômenos da natureza; compreenda que os recursos tecnológicos realizam as mediações entre o ser humano e os recursos naturais; refletindo sobre questões éticas relacionadas à Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados e as discussões do estudo que tem por objetivo identificar aspectos históricos dos conteúdos de Ciências Naturais das séries iniciais do ensino de 1º grau desde sua presença no currículo até o advento da Lei 9.394/96, tendo como subsídios os Diários de Classe permitem apresentar que embora a obrigatoriedade dessa área no currículo das séries iniciais decorreu do advento da Lei nº 5.692 promulgada em 1971 e reformas advindas neste período, não foram suficientes os conteúdos destinados para o citado ensino, já que a ênfase era dada a disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Situação ainda corriqueira no sistema educacional do país, já que o sistema de avaliação das escolas públicas de Ensino Fundamental aspiram bons resultados nas áreas de linguagem e domínio de cálculos.

O olhar sobre essa situação consente enxergar que é necessário tomar consciência de que as mudanças aconteceram, porém, de forma introvertida, tendo em vista que as discussões em torno delas precisam ganhar mais intensidade pautando-se na qualidade do ensino, quanto da necessidade de se pensar a formação de professores em suas múltiplas potencialidades

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, J. A. P. Metodologia e prática de ensino – contribuição para a transformação das licenciaturas. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Formação de professores** – um desafio. 1982.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. In: RAMA, L. M. J. S. **Legislação do ensino**: uma introdução ao estudo. São Paulo: EPU, 1987.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BOOTH, W. C; COLOMB, G. G; WILLIAMS, J. Preparando-se para redigir, redigindo e revisando. In: BOOTH, W. C; COLOMB, G. G; WILLIAMS. **A arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 195-228.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

GONSALVES, E. P. **Iniciação a Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas, São Paulo, 2003.

LIBERALI, F. C. **Formação crítica de educadores: Questões fundamentais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C. **O ensino de ciências naturais na escola normal: Aspectos Históricos**. Teresina: EDUFPI, 2002.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C. **Prática Pedagógica em Ciências Naturais: abordagens na Educação Fundamental**. Teresina: EDUFPI, 2008.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C (Org.). **Percursos de Pesquisas sobre ensino e formação de professores de ciências naturais**. Teresina: EDUFPI, 2017.

MENEGOLO, E. D. C. W; CARDOSO, C. J. Diários de Classe: traços históricos de um ensino de língua. In. **Anais 16º Congresso de leitura no Brasil**, Unicamp: Campinas-SP, 2007. Disponível em: [http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss20\\_08.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss20_08.pdf). Acessado em: 07 jul. 2019.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, T.; DIAS, C. A.; KRUEL, K. **Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenadoria geral: Altos, passado e presente**. Teresina: COMEPI, 2001.

SANTOS, A. R. R. MENDES SOBRINHO. J. A. de C. Ensino de Ciências Naturais nas escolas municipais de Teresina e suas contribuições para a formação da cidadania. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). **Formação e prática pedagógicas: diferentes contextos de análise**. Teresina: EDUFPI, 2002. p. 125 -160.

SILVA, J. D. et al. **Escrituração de Diários de Classe**. São Paulo, 2014. Disponível em: [http://www.sindicatoapase.com.br/noticiasanexo/foto\\_0000211/2Caderno\\_da\\_supervisao\\_Diario%20de%20Classe\\_2014.pdf](http://www.sindicatoapase.com.br/noticiasanexo/foto_0000211/2Caderno_da_supervisao_Diario%20de%20Classe_2014.pdf). Acessado em: 19 jul. 2019.

SILVA, S. B.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. O ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Altos-PI: Aspectos Históricos. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.) **Ensino de Ciências Naturais na educação Básica: relatos de pesquisas**. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 177-211.